

PROJETO “PROCURA-SE UM AMIGO”: UMA RESPOSTA POSITIVA AO CONVÍVIO ESCOLAR

2013

Hermom Reis Silva
Fábio Roberto Ferreira Barreto
André Souza Lima
Marcelo Vieira Sandes
Adalberto Ciampone

Professores na E.E. Prof. Francisco de Paula Conceição Jr. São Paulo (Brasil)

Email:
hermom@usp.br

RESUMO

A violência no âmbito escolar pode ser configurada em diversos cenários, dentre eles a inclusão, ou rejeição, pelos alunos, funcionários e a comunidade escolar em relação ao outro. O presente projeto teve por finalidade a socialização, pacificação e aceitabilidade entre as diversas tribos¹ escolares por meio de ações pedagógicas. Essa intervenção partiu da realidade presenciada no convívio escolar, na qual os atores se excluem, incluem e se isolam constantemente por meio de uma violência silenciosa, também conhecida com *bullying*. Ações assim, e semelhantes, podem corroborar de maneira positiva, ou negativa, com a autoestima do aluno. Por essa razão, o presente professor, em acordo com a coordenação e equipe docente da E.E. Professor Francisco de Paula Conceição Júnior pretendeu investir na amizade e aceitabilidade entre as tribos. Pedagogicamente o projeto foi prático-teórico com a contribuição docente e discente.

Palavras-chave: *Bullying*, violência escolar, tribos, escolar,

¹ Termo mais apropriado para classificar grupos de jovens relacionados com o estilo musical de acordo com *Arroyo*.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a pesquisadora Lucimar Câmara Marriel, a escola é um lugar privilegiado para a ocorrência da reflexão social. Assim a violência, e sua evolução, são constantemente vivenciadas nesse ambiente. Entretanto, manifestações assim nem sempre são visíveis; além de diversos profissionais da educação entender como algo natural. O papel da escola não se restringe à construção do conhecimento, antes o processo ensino-aprendizagem abrange temas transversais, como os direitos humanos e a ética. A partir dessas observações o presente projeto realizou intervenções, na escola supracitada. Seus resultados satisfatórios incentivaram a publicação deste texto, com o propósito de contribuir com a problemática em questão.

A aplicabilidade do projeto versou três momentos:

1. **A fase experimental:** um grupo de 23 alunos foi filmado em alguns momentos, a fim de mapear o maior número de rejeições e exclusões possíveis.
2. **A intervenção docente:** por meio de aulas expositivas, filmes e exibição dos vídeos gravados, bem como por sensibilização realizada e proposta de aceitabilidade entre as tribos dos alunos.
3. **A socialização:** recorrendo-se a uma peça e à exibição dos resultados para comunidade escolar, contribuiu-se para minimizar a violência presente no ambiente escolar.

Devido à dificuldades no espaço escolar, salas, horários, a contribuição de docentes, de gestão escolar e de funcionários foi de extrema importância. A participação de todos foi indispensável para o sucesso do projeto. Assim, um horário junto à coordenação escolar foi escolhido; além dos dias, como sugestão e a utilização da sala de *multiuso*. O projeto norteou a comunidade escolar do período matutino; entretanto, no primeiro momento, foi ministrado para o Ensino Fundamental II, com a participação especial de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental I e sugerido para o Ensino Médio.



Figura 1: Intervenção docente



O público alvo do projeto na primeira aproximadamente 800 alunos, entre o ensino fundamental 1 e 2. Todavia, os alunos da 8^a(série), 9º ano, foram protagonistas.

2. OBJETIVO

Pesquisas escolares PIOTTO, 2012, apontam o *bullying* como um dos indicadores do aumento da evasão escolar, baixa na autoestima do aluno, dentre outros problemas. Baseado no cotidiano escolar, de âmbito geral e sazonal, o objetivo principal deste projeto é a socialização e inclusão entre as diferenças existentes no convívio dos alunos.

Ciente de que a problemática supracitada não pode ser solucionada em apenas um momento, o presente trabalho surgiu da necessidade de uma intervenção significativa e imediata.

3. JUSTIFICATIVA

A violência escolar segundo a UNESCO, é um fenômeno antigo e presente em todas as escolas. Sua ocorrência mais explícita acontece na forma de: pichações, vandalismos, rixas entre gangues, agressões de alunos contra professores entre outras. No entanto, há as ocorrências implícitas, geralmente silenciosas, presentes em brincadeiras, rejeições, formação de grupos com características próprias e exclusão de outros, aqui citado como tribo, etc.

Esse tipo de ocorrência, também conhecida como *bullying*, é foco de estudo no Brasil desde os anos de 1990, um fenômeno presente em todas as escolas. Pesquisadores apontam a ocorrência em questão como “normal”, ou seja, ocorrendo com uma certa frequência nas escolas, MARRIEL(2012). Assim o presente trabalho teve como meta, frente ao desafio, responder positivamente com ações que envolvessem toda a comunidade escolar, principalmente os alunos o público-alvo deste projeto.



Figura 2: alunos do projeto, parte 1 – experimental).

4. METODOLOGIA

O projeto foi dividido em três momentos:

1. **A fase experimental:** O grupo de alunos, foi filmado nas salas de aulas, corredores e no intervalo. Tornando-se possível o mapeamento de rejeições e exclusões. Todos andaram com uma placa, portando a frase: *precisa-se de um amigo*. O evento possibilitou a filmagem das emoções presentes neste experimento, bem como rejeições, piadas, aproximações entre outros.
2. **A intervenção docente:** nesse momento, foram exibidos o filme *Para Salvar Uma Vida*, vídeos que expressam a violência silenciosa, exemplo o caso do atirador Wellington Menezes de Oliveira em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdGyjC9TFHI>, e o vídeo da fase experimental. Por fim, realizou-se a sensibilização e uma proposta de aceitabilidade entre as diferenças.
3. **A socialização:** finalmente, proporcionou-se um momento de socialização entre as diferenças através de debates e exposição de seminário dos alunos sobre o tema.

5. CRONOGRAMA

Fases do projeto	Data de aplicabilidade	Horário
A fase experimental	04 e 05 de junho de 2012	No intervalo e durante as aulas
Intervenção docente	14 e 15 de junho de 2012	As aulas forma divididas em um período de 2 ou 3 aulas.
Socialização	Do dia 21 até o dia o dia 25/06/2012. E encerramento e apresentação dos seminários no dia 06/08/2012.	Do dia 21 até o dia 22 em dois momentos de 3 aulas. Dia 23 ao dia 25 apresentação dos seminários em 2 momentos

6. RESULTADOS

A seguir serão relatados os resultados das fases do projeto de acordo com o cronograma, item 5:

Fase experimental: um grupo de 23 alunos (21 da 8ª série, 2 da 7ª), escolhido aleatoriamente, ou por afinidade do docente, pelo professor Hermom, autor do projeto, atuou na

execução do projeto com o objetivo de mostrar como ocorre a violência silenciosa, naturalmente, ou a aceitabilidade da sala receptiva. Os alunos portavam um crachá de tamanho 20 cm por cm, com a frase: ***Precisa-se de um amigo***. Estes foram inclusos em salas que não a de origem, a fim de aperfeiçoar a resposta mais próxima do que seria o primeiro dia de um aluno novo, ou ainda “diferente”. As salas receptivas foram: 8 oitavas, 6 sétimas, no total de 14 salas do ciclo II do Ensino Fundamental; 3 quartas, e 3 quarto ano, no total de 6 salas do Ciclo I. Ou seja, na primeira fase houve a inclusão total do período matutino, em média 835 alunos.

Dos 23 alunos que ficaram nas salas do ciclo II, apenas 6, em torno de 26%, foram bem recepcionados. Entretanto é válido lembrar que apenas 3 alunos foram bem recebidos pela sala inteira, em torno de 13%. Os demais alunos, 17, 67%, não foram bem recepcionados pelas outras salas; desses, ressaltou-se, uma aluna foi expulsa, pelos alunos e pelo docente que em sua fala dizia: “não ter conhecimento sobre o projeto”. 7 alunos foram recepcionados com bolinhas de papel, além de serem zombados o tempo todo; os demais alunos foram zombados e excluídos na sala de aula, além de serem motivos de piada. Na conclusão dessa fase, alguns que menosprezaram os alunos com a placa retornaram para se reconciliar. Todos os momentos estão disponíveis nos vídeos em anexo.

Após a experiência no ciclo II, os mesmos alunos, porém em número reduzido (apenas 10) retornou ao Ciclo I. Surpreendentemente, todos, sem exceção, foram bem recepcionados. Desses 5 receberam desenhos; outros 5, balas e doces.

Para a inclusão desses alunos no ciclo I, recorreu-se a estratégias diversificadas: dizer que alguns não sabiam ler; estavam de castigo; não tinham amigos em nas suas salas.

A intervenção docente:

A segunda fase do projeto foi dividida em 2 dias, devido à quantidade de alunos.

No primeiro dia, nesta segunda fase, ocorreu uma apresentação docente sobre a definição da violência silenciosa; em especial, acerca de *bullying*, a exibição de vídeos sobre o problema em questão, como o caso de Wellington, de Realengo RJ, (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Vl6LY_gnUQQ), de depoimentos dos alunos, antes e após a fase 1, e, por fim, a intervenção dos professores Hermom Reis Silva, autor, Fábio e Leandro, colaboradores. Assim, o primeiro dia repercutiu nos experimentos sobre os efeitos às respostas condizentes às ações que envolvem a violência silenciosa. O público-alvo, neste primeiro momento, foi de aproximadamente 600 estudantes.

No segundo dia, ocorreu a exibição do filme *Para salvar uma Vida*. Em síntese, o filme relata a vida de um garoto, Jake Taylor, que, ao perder seu amigo, Roger, vive o drama de lutar contra o preconceito e as diferenças existentes na escola.

Jake perde seu melhor amigo, Roger, após um ato de rejeição, quando este sofreu um acidente e ficou coxo; ou seja, longe de um estereótipo do tipo “descolado”, logo vira motivo de piada em sua escola. A solidão e o isolamento se tornam fuga para Roger, o qual no ápice da depressão se suicida, na frente de seu amigo Jake na escola.

Assim, o filme tem a escola como cenário principal. E o tema central é a violência silenciosa, o *bullying*.

Após o filme, alguns alunos deram depoimentos de ocorrência de *bullying* e conscientizaram os demais colegas sobre os efeitos dessa forma de violência. Na fala de Sara, aluna da escola: “*Todos somos iguais, mesmos tendo cores, tamanhos e formas diferentes a nossa alma não tem cor e as nossas diferenças nos completam*”.

A socialização:

O presente momento foi de extrema importância, e fundamental para a conclusão do projeto, uma vez que ocorreu, em aproximadamente 80% a participação discente.

A partir das fases 1 e 2, os alunos obtiveram um conhecimento prévio para iniciarem a discussão sobre a violência silenciosa. Para iniciarem as intervenções significativas, os alunos sentaram em forma de círculo e ao meio foi colocada uma caixa com diversos temas sobre a violência no âmbito escolar. Estes foram escolhidos e escritos pelos alunos em forma de cartões.

Após o sorteio do número de chamada um aluno escolhia um cartão e o tema era discutido por todos. Ao final, os alunos sugeriam formas de convivências, pacíficas, entre as diferenças. Os temas discutidos foram: escolha sexual, religião, ritmos musicais, racismo, preconceito, “panelinhas” na sala de aula entre outros.



Figura 3: a socialização

No último dia de aula, 18/12/2012, os alunos da 8ª série, juntamente com o professor Hermom apresentaram um vídeo, os resultados e por fim uma peça para a comunidade escolar.

Com o objetivo de tornar a escola um ambiente saudável e pacífico finalizamos o projeto com a presente frase: *Somos Todos iguais*. (figura 4 – somos todos iguais).



Figura 4: somos todos iguais

7. CONCLUSÃO

Os alunos, quase que unanimemente, rejeitam toda e qualquer forma de violência no ambiente escolar. Entretanto por timidez, influência, força de atuação e falta de organização acabam aceitando sua ocorrência.

O presente projeto despertou em uma grande parcela de alunos, documentada em vídeo, uma participação e intervenção significativa. Assim acreditamos que, no período destes alunos, a escola assume uma nova resposta frente à violência, seja silenciosa ou não.

Visto que a ocorrência da violência é tão acentuada na escola uma quantidade de alunos levou o projeto para o período vespertino. Assim, concluímos que os alunos uma vez que ancorarem a ideia tornam-se os principais aliados, além de protagonistas, na problemática das diversas tribos e diferenças no âmbito escolar.

Essas diferenças resultam em violência, não podemos aceitá-la como “normal”. Pelo contrário, como educadores e cidadãos, temos de envidar esforços para erradicá-la diuturnamente.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Rita Cristina. ***Bullying: uma naturalização de difícil convivência.*** Universidade Federal do Pernambuco. PB, 2012.

PIOTTO, Debora Cristina. ***A escola e o sucesso escolar: algumas reflexões à luz de Pierre Bourdieu.*** SCHOOL AND SCHOOL SUCCESS. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, 2012.

ARROYO, Margarete. ***Jovens, músicas e percursos investigativos.*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2012.

Filme: To Save a Life. **Diretor:** Brian Baugh. **Gênero:** Drama **Duração:** 120 min. Estados Unidos da América, EUA, 2009.

Música: Somos Todos Iguais. Banda: Cathedral. Rio de Janeiro, 2008.